

Mulher não vá

Coco

PERNAMBUCO

$\text{♩} = 116.$

Mulher, não vá! Mulher, não vá! Mulher, vo. cê não vá
lá! Ma. ri. do, eu vou! Ma. ri. do, eu vou! Que pa. pai mandou cha. má!

Mulher, não vá! (bis)
Mulher, você não vá lá!
Marido, eu vou! (bis)
Que papai mandou chamá!

“Mulher não vá” se aparenta bem ao “Mineiro Pau”. Este corre já por muitas partes do Brasil. É bem antigo e Pereira da Costa registra êle com variante da estrofe que é espalhadíssima e de origem portuguesa. Também o refrão às vezes é trocado por “Maneiro pau”. Quanto ao “Mulher não vá” não sei esclarecer si o cantam dialogando. É possível, porquê outro coco em dialogo que possuo e fica pra outro livro, sei que é cantado por duas pessoas se respondendo.

Coco de ganzá

Onde vais, Helena

R. G. DO NORTE.

$\text{♩} = 84.$

Pr'onde vais, He. le. na, Pr'onde vais as. sim? Vai pra trás, He. le. na, Te. nha dó de mim! Es. sa
noite eu não drumi Somen. te pensando em ti Vou dei. xar de te a. mar Qué pra eu po. dê drumi.

Côro
Pr'onde vais, Helena
Pr'onde vais assim?
Vai pra trás, Helena,
Tenha dó de mim!

Solo
Essa noite eu não drumi
Somente pensando em ti
Vou deixar de te amar
Que é pra eu podê drumi.
Côro (Refrão)

Solo
Menina, diga a seu pai
Que não coma de colher,
Que êle tem de ser meu sôgro
E você minha mulher.
Côro (Refrão)

Observar a confusão entre “êste” e “êsse”.

A 3ª quadra citada é variante ou fonte inspiradora daquela uma de maxixe famanado;

“Menina diga a seu pai
Que eu sou o teu namorado,
E avisa teu irmão
Que me chame de cunhado”

Quanto á musica reparar como o geito improvisante com que ela é construída é que leva ás vezes as subtilezas ritmicas. A peça vai seguindo ritmicamente bem simples e é no momento de acabar o solo, pra *dar certo*, que surgem subtilezas e complicações ritmicas. Já no coco do “Balão Mané Mirá” se dá a mesma coisa.

Musicalmente, sem que tenha descendencia objetivamente perceptível, êste coco se aproxima bem das rodas coreograficas portuguesas pra adultos. De fato na musica do nordeste a ascendencia portugesa se percebe. A nossa musica do nordeste é como que um desenvolvimento da fonte portuguesa. Duma variedade, duma riqueza e sobretudo duma boniteza que os portugueses não so-
nharam.